

MEIO AMBIENTE Estudo feito pelo agrônomo Edson Luiz Pizzigatti Corrêa será defendido no próximo dia 9

JP é tema de doutorado na Esalq

Isabela Borghese/JP

Analisar a evolução, a linguagem e a contextualização do tema meio ambiente em décadas de publicações no **Jornal de Piracicaba**. Esse foi o desafio a que se propôs o engenheiro agrônomo, mestre em ecologia aplicada, Edson Luiz Pizzigatti Corrêa, em sua tese de doutorado em ciências que será defendida no próximo dia 9. O resultado de um ano de compilação de dados pode ser a fonte de informações para uma reflexão sobre como o tema foi abordado até agora e como pode ser abordado daqui para frente.

Para desenvolver a tese “Mídia regional e discurso ambiental — um estudo sobre o **Jornal de Piracicaba**”, Corrêa fez uma amostragem com dados dos anos 1901, 1931, 1961, 1991 e 2011, pela qual analisou como essas questões eram tratadas. Foram tiradas cerca de 1.000 fotos de matérias e publicações para o estudo. “No início do século passado havia um discurso higienista, pensando no saneamento, cuidado com esgoto e tratamento de água, visando a prevenção de doenças”, afirmou, dizendo



Corrêa recebeu orientações de Antônio de Almeida Júnior (à esq.)

que se tratava de um discurso autoritário.

“A linguagem vai mudando nos anos 1960, quando começa a aparecer um equilíbrio ambiental, o caráter ecológico”, informou o orientador de Corrêa, o professor associado do Departamento de Economia, Administração e Sociologia, coordenador do laboratório de mídia e ambiente da Esalq, Antônio Ribeiro de Almeida Júnior. Segundo o doutorando, foi nessa época que a ecolo-

gia passou a ter outro peso. “Outros termos e linguagem foram introduzidos e isso provoca uma vasta transformação e o discurso mudou do político para o científico”, observou.

Segundo Corrêa, o discurso vai evoluindo, as abordagens mudando conforme a necessidade, pois a sociedade passa a ter uma visão que exige mais elaboração da informação, mas o espaço do tema no jornal, proporcionalmente, reduziu. Em 1901 o JP tinha

quatro páginas, sendo praticamente sumarizado. Em 1931 continuou com quatro páginas e em 1961 começou a crescer. No entanto, relativamente, o volume de matérias sobre o assunto reduziu. Um aspecto notado pelo doutorando é a fragmentação da notícia, um fenômeno comum nos meios de comunicação. “Por exemplo, a água é sempre tratada fragmentada e às vezes se perde muito para criar um ponto de vista e vai se empobrecendo”, analisou.

Como o campo de análise é muito vasto, Corrêa não chegou a nenhuma conclusão, mas fez suas considerações e espera que seu estudo sirva para os veículos de comunicação refletirem sobre como estão tratando a questão ambiental. “É uma contribuição para quem faz jornalismo regional, com elementos para pensar a cobertura de um evento, por exemplo, de outra forma”, disse. Para o orientador da tese, ela é uma fonte de conhecimento para trabalhar a comunicação ambiental. “Para se pensar sobre práticas jornalísticas e de cobertura.” (Patricia Vieitez)